



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

BEATRIZ FERREIRA SOARES

OS SIGNIFICADOS QUE OS PRÉ-IDOSOS E IDOSOS ATRIBUEM AO TRABALHO
REMUNERADO

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a. Nájila Bianca Campos Freitas

João Pessoa
2024

BEATRIZ FERREIRA SOARES

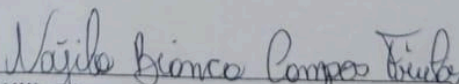
DIGNIDADE E VITALIDADE: OS SIGNIFICADOS QUE OS
PRÉ(IDOSOS) ATRIBUEM AO TRABALHO REMUNERADO

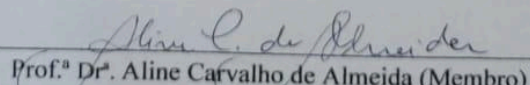
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado
de Psicopedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Psicopedagogia.

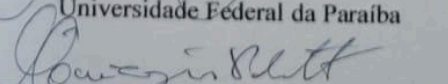
Orientada: Prof.^a Dr.^a Nájila Bianca
Campos Freitas

Aprovado em: 03 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Nájila Bianca Campos Freitas (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Aline Carvalho de Almeida (Membro)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676s Soares, Beatriz Ferreira.

Os significados que os pré-idosos e idosos atribuem
para o trabalho remunerado / Beatriz Ferreira Soares. -
João Pessoa, 2024.
27 f. : il.

Orientação: Nájila Bianca Freitas Campos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Vitalidade. 2. Idoso. 3. Pré-idoso. 4. Trabalho
Remunerado. I. Campos, Nájila Bianca Freitas. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 612.67(043.2)

RESUMO

A ONU considera a pessoa de 55 anos acima como pré-idosos, de 65 a 75 anos como idosos jovens. No Brasil, o envelhecimento da população está em rápida ascensão, prevendo-se que o país terá uma das maiores populações idosas do mundo até 2030. Apesar dos desafios que isso apresenta no mercado de trabalho, muitos idosos desejam permanecer ativos, pois o trabalho pode contribuir significativamente para sua qualidade de vida e desenvolvimento pessoal. Considerando isso, este estudo tem como objetivo geral conhecer os significados atribuídos ao trabalho remunerado por pré-idosos e idosos. Especificamente, buscou-se identificar as conexões socioemocionais geradas pelo trabalho; compreender os benefícios que o trabalho pode proporcionar; e, analisar os desafios enfrentados por essa faixa etária devido ao trabalho remunerado. Para isto, contou-se com um método qualitativo, do tipo levantamento (*survey*) e não-probabilística (conveniência). A amostra foi composta por 17 pré-idosos e idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 55 anos, coletada de forma presencial e online. Os participantes responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado e a um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados a partir do software IRAMUTEQ (i.e., Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitude). Os resultados sugerem que os pré-idosos tendem a atribuir mais aspectos positivos do que negativos ao trabalho remunerado. Este estudo é relevante para profissionais das áreas de educação e saúde, bem como para a promoção de políticas públicas e projetos de vida, que estimulem o trabalho remunerado de forma digna e saudável.

Palavras-chave: Vitalidade; Idoso; Pré-idoso; Trabalho; Remunerado; Significados.

ABSTRACT

The UN considers people aged 55 and over as pre-elderly, and those aged 65 to 75 as young elderly. In Brazil, population aging is on the rise rapidly, with the country expected to have one of the largest elderly populations in the world by 2030. Despite the challenges this presents in the job market, many elderly people want to remain active, as work can contribute significantly to your quality of life and personal development. Considering this, the general objective of this study is to understand the meanings attributed to paid work by pre-elderly and elderly people. Specifically, we sought to identify the socio-emotional connections generated by work; understand the benefits that work can provide; and, analyze the challenges faced by this age group due to paid work. For this, we rely on a qualitative, survey-type and non-probabilistic (convenience) method. The sample consisted of 17 pre-elderly and elderly people, of both sexes, aged 55 years or over, collected in person and online. Participants responded to a semi-structured interview guide and a sociodemographic questionnaire. Data were analyzed using the IRAMUTEQ software (i.e., Descending Hierarchical Classification and Similarity Analysis). The results suggest that pre-elderly people tend to achieve more positive than negative aspects of paid work. This study is relevant for professionals in the areas of education and health, as well as for the promotion of public policies and life projects, which encourage paid work in a dignified and healthy way.

Keywords: Vitality; Elderly; Pre-elderly; Work Remunerated; Signified.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) classifica como pré-idosos os indivíduos com idade acima de 55 anos, idosos jovens os que possuem entre 65 e 75 anos de idade e por fim os idosos de idade avançada que possuem mais de 75 anos de idade. Em todo o mundo tem-se percebido um aumento significativo no número de idosos, principalmente nos idosos jovens (Silva,2020).

O Brasil está vivenciando uma mudança demográfica significativa nos últimos anos e não é mais considerado um país jovem. Além disso, as projeções indicam que, em 2030, o Brasil pode ser o 5º país com a maior população idosa do mundo, superando o número de crianças. Isso significa que a população está envelhecendo rapidamente, e essa transformação traz consigo uma série de desafios principalmente no mercado de trabalho (Andrade, 2022).

O envelhecimento ativo baseia-se no tripé saúde, participação e segurança, sob essa perspectiva, a OMS aponta a necessidade da promoção do envelhecimento ativo sem possuir riscos de quebra de sistemas sociais e de saúde em relação ao envelhecimento da população (Castro *et al*, 2019). Diante disso, uma grande parcela da população idosa permanece ativamente trabalhando ou deseja retornar ao mercado de trabalho a fim de permanecer atuante e relevante à sociedade (Martins *et al*. 2020).

Em relação ao trabalho, o processo de envelhecimento da população varia significativamente entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento, resultando em diferentes níveis de preparo para integrar os trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho. Assim, a falta de políticas públicas no Brasil, bem como as condições de trabalho limitadas representam dificuldades para a pessoa idosa permanecer trabalhando (Batista; Teixeira, 2021).

Diante disso, a aprendizagem é uma constante na vida dos seres humanos, visto que estamos sempre adquirindo novos conhecimentos, seja ao aprender a operar a mais recente tecnologia, ao usar um aplicativo novo no smartphone ou ao adaptar comportamentos diante de situações inesperadas.

Atualmente, compreendemos que, ao contrário do que se pensava anteriormente, o cérebro humano é sempre capaz de aprender novidades, inclusive na terceira idade, graças à constante produção de neurônios (Kratzer; Garcia, 2023). Portanto, o local de trabalho pode ser considerado um ambiente de aprendizagem organizacional, no qual mantém a mente ativa e gera sentimentos de alegria e satisfação.

Nessa perspectiva, entende-se que existem inúmeros benefícios de permanecer trabalhando, como a melhora na qualidade de vida, que é um aspecto crucial que afeta não

apenas a produtividade dos indivíduos, mas também o seu bem-estar. Isso inclui vários fatores, como o ambiente de trabalho, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a segurança no emprego, as relações interpessoais no ambiente laboral, e as oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional, bem como o sentimento de satisfação pessoal (Pereira, 2020).

Segundo Papalia (2021), o idadismo, preconceito ou discriminação por idade, é atualmente combatido devido à grande visibilidade de idosos ativos e saudáveis. Apesar disso, no cenário brasileiros as pessoas idosas sofrem alguma forma de preconceito devido à sua idade e isso pode dificultar a sua permanência no mercado de trabalho, gerando consequências para aqueles que não possuem condições financeiras de viver apenas com a aposentadoria e/ou sentem-se satisfeitos por estarem inseridos no mercado de trabalho.

Nesse cenário, será possível analisar, mediante esse estudo, como o trabalho remunerado influencia a vida das pessoas com 55 (cinquenta e cinco) anos ou mais. Além disso, compreender a relevância do trabalho nessa faixa etária, no qual garante a plena atuação como cidadão que possui direito, liberdade e saúde para trabalhar, garantindo maior sentido e utilidade de vida (Farias, 2020).

Ademais, de modo não excludente, para os pré-idosos e idosos há vários aspectos que rodeiam a decisão de permanência no mercado de trabalho. Nesse sentido, a pesquisa tem a seguinte pergunta norteadora: quais seriam os significados, benefícios, desafios e preconceito que os pré-idosos e idosos atribuem para o trabalho remunerado?

Assim, o objetivo geral do presente estudo é conhecer os significados que os pré-idosos e idosos atribuem para o trabalho remunerado. Ademais, teve como objetivos específicos: Conhecer os aspectos socioemocionais dos pré-idosos e idosos em relação à atividade remunerada; analisar os desafios enfrentados nessa faixa-etária devido ao trabalho remunerado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PRÉ-IDOSO E IDOSO NO AMBIENTE DE TRABALHO

A alteração na composição populacional tanto em países desenvolvidos quanto, mais recentemente, nos países em desenvolvimento, é caracterizada pela combinação de redução das taxas de natalidade e prolongamento da expectativa de vida. Esse fenômeno ocorre devido a avanços no acesso a serviços de saúde completos e eficazes, bem como a investimentos em infraestrutura, saneamento, educação e outros fatores sociais que influenciam a saúde (Veras *et al*, 2022).

Sendo assim, ter uma rede de suporte sólida contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, fornecendo um senso de segurança e confiança na disponibilidade de ajuda quando necessário. Nesse sentido, o ambiente de trabalho se torna um suporte social que pode gerar grandes benefícios para a vida da população idosa aumentando a qualidade de vida (Veras *et al.*, 2022).

Nesse sentido, uma análise baseada nos dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas indica que um terço dos brasileiros continua trabalhando após a aposentadoria para aumentar sua renda. Isso ocorre porque aproximadamente 60% das aposentadorias são inferiores ao valor de um salário mínimo, quantia insuficiente para atender às necessidades básicas. Este estudo, divulgado pela USP em 2016, também destaca uma crítica ao sistema previdenciário brasileiro: apesar de arrecadar significativas quantias, ele entrega poucos benefícios aos seus aposentados.

Um estudo de 2019 realizado pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE, 2019) oferece uma análise aprofundada sobre o envelhecimento no mercado de trabalho global. Revela que muitos trabalhadores mais velhos se confrontam com desafios relacionados ao envelhecimento ao buscar novas oportunidades de emprego, treinamento e desenvolvimento profissional, ou quando são incentivados a reconsiderar a aposentadoria antecipada durante períodos de recessão econômica ou reformas no mercado de trabalho. O relatório também aponta que, do ponto de vista dos empregadores, manter trabalhadores mais velhos pode ser visto como custoso, uma vez que acredita-se que o potencial desta faixa etária seja subutilizado.

Em sua conclusão, a UNECE (2019) destaca que o envelhecimento no mercado de trabalho representa um desafio multifacetado. Contudo, muitos países estão progredindo ao eliminar a discriminação por idade, derrubando barreiras diversas e expandindo as possibilidades para uma carreira prolongada. O relatório sublinha que, para que esses avanços ocorram em maior escala, é essencial uma mudança na maneira como as pessoas pensam, sentem e agem em relação à idade e ao envelhecimento, tanto de si mesmas quanto dos outros, para combater efetivamente o ageísmo e o idadismo.

2.2 OS SIGNIFICADOS E BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS AO TRABALHO REMUNERADO

Entende-se que o significado do trabalho para as pessoas pode variar, sendo influenciado por uma combinação de experiências pessoais, valores, metas de vida e contexto cultural. Para muitos, o trabalho é primordialmente uma fonte de renda, essencial para

satisfazer necessidades básicas como alimentação, moradia e vestuário, além de proporcionar uma sensação de segurança financeira e estabilidade (Teixeira; Andrade, 2020)

Como também, o trabalho pode ser uma fonte de realização pessoal, oferecendo a oportunidade de aplicar e desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade. Isso não apenas ajuda as pessoas a alcançarem objetivos e superarem desafios, mas também oferece autonomia, permitindo que elas tenham mais controle sobre suas próprias atividades e decisões (Areosa, 2019).

Diante do exposto, a atividade remunerada transcende a mera troca de tempo por dinheiro, sendo visto como uma maneira de contribuir para algo maior do que si mesmo. Ter um trabalho que seja significativo e esteja alinhado com valores pessoais pode trazer um profundo senso de propósito e satisfação. O trabalho também é um campo fértil para o desenvolvimento contínuo, oferecendo inúmeras oportunidades para o aprendizado, o aprimoramento de habilidades e o progresso na carreira, o que é valorizado como uma parte essencial da jornada profissional e pessoal (Pereira, 2020).

Além disso, trabalhar oferece benefícios que vão muito além da obtenção de uma simples renda, impactando significativamente a qualidade de vida, o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o bem-estar geral. Entre os principais benefícios, destaca-se a segurança financeira, pois o trabalho fornece o dinheiro necessário para cobrir despesas essenciais como alimentação, moradia e cuidados de saúde, além de permitir economias para o futuro e investimentos em projetos pessoais (Boas; Morin, 2017).

Além disso, o trabalho pode ser uma fonte de propósito e direção, oferecendo significado e satisfação, especialmente quando alinhado com valores pessoais ou contribuindo de alguma forma para a sociedade (Boas; Morin, 2017). Como também, é importante ressaltar que para muitos indivíduos na faixa etária de 50 anos ou mais, o trabalho desempenha um papel crucial na promoção da autoestima, bem-estar, satisfação pessoal, produtividade e saúde física e mental. Além do aspecto financeiro, que é fundamental para muitos, o trabalho é considerado por diversos como um elemento básico e essencial da vida humana (Oliveira, 2021).

No entanto, frequentemente o trabalho é visto principalmente como uma forma de complementar a renda familiar e satisfazer necessidades básicas como alimentação e saúde. Essa perspectiva, na prática, impulsiona a economia, pois os trabalhadores contribuem para a movimentação das relações sociais de produção, revitalizando o cenário econômico do Brasil (Oliveira, 2021)

O trabalho promove oportunidades para aprender e aprimorar habilidades, tanto a progressão da carreira, quanto a realização pessoal. Contribui ainda para a saúde mental e física ao proporcionar rotina, estrutura e metas estimulantes. Empregos regulamentados pelas leis trabalhistas oferecem benefícios de saúde, incluindo assistência médica e psicológica, e programas de bem-estar. Além disso, a inclusão de pessoas idosas nas empresas pode trazer vantagens significativas, pois permite a troca de conhecimentos entre diferentes gerações, a presença de idosos também pode motivar os funcionários de todas as faixas etárias e aumentar o desejo do próprio idoso em permanecer ativo (Areosa, 2019).

Essa interação entre diferentes grupos etários não só enriquece o ambiente de trabalho, mas também contribui para um clima organizacional mais diversificado e dinâmico. Além do ambiente social, no qual as pessoas constroem e mantêm interações interpessoais saudáveis. O trabalho oferece a autonomia nas tarefas diárias e nas decisões, aumentando a satisfação e a autoestima, favorecendo as pessoas a contribuírem por meio dos serviços e produtos ofertados (Batista; Teixeira, 2021).

O trabalho também está diretamente relacionado com a promoção da saúde. Embora a psicopatologia do trabalho muitas vezes se concentre nos aspectos negativos do trabalho, também reconhece que, quando a organização do trabalho está alinhada com as aspirações, idéias e desejos dos trabalhadores, pode se tornar um meio eficaz de promover a saúde por meio do trabalho (Areosa, 2019).

2.3 AS DIFICULDADES E PRECONCEITOS ATRELADAS AO TRABALHO REMUNERADO

Apesar dos benefícios que o trabalho desenvolve na vida das pessoas, ele também pode se tornar desafiador e se tornar um fator negativo. Assim, é importante reconhecer que os trabalhadores mais velhos podem enfrentar mais dificuldades devido à idade. Estas podem variar desde limitações físicas decorrentes do envelhecimento, como diminuição da força muscular ou mobilidade reduzida, até a perda de agilidade cognitiva, como memória e capacidade de concentração, afetando negativamente a produtividade, o desempenho e a satisfação no trabalho (Ogassavara *et al*, 2023).

Ademais, um exemplo dessas dificuldades seria a Síndrome do Impostor (SI) que é um fenômeno psicológico marcado por persistentes dúvidas sobre as próprias habilidades e competências. A pessoa afetada pela SI tem dificuldade em reconhecer seu próprio sucesso ou em aceitar evidências externas de suas realizações.

Essa síndrome, também conhecida como "Impostor Syndrome" ou "Phenomenon Syndrome", descreve uma sensação interna de inadequação que é especialmente comum e intensa em indivíduos de alto desempenho. Mesmo aqueles que alcançam excelência em suas carreiras acadêmicas e profissionais, tanto homens quanto mulheres, frequentemente enfrentam o desafio de se sentirem como impostores, duvidando de sua própria genialidade (Molina et al, 2023).

Como também, outro desafio é o *Burnout*, termo utilizado para descrever o estresse crônico que ocorre no ambiente de trabalho e que se manifesta em três principais aspectos: a sensação de exaustão ou esgotamento de energia, sentimentos negativos ou cinismo em relação ao trabalho e a diminuição da eficácia profissional.

Estes aspectos são frequentemente acompanhados por uma série de sintomas adicionais, tais como angústia, frustração, solidão, fadiga, insônia, isolamento social, irritabilidade, depressão e, em casos extremos, até mesmo ideação suicida. O *burnout* está associado a diversas consequências negativas, incluindo um aumento do risco de erros no desempenho profissional, uma redução na produtividade e na satisfação no trabalho, além de ter implicações na segurança do paciente (Almeida; Fontes, 2021)

Além disso, o idadismo manifesta-se em todos os estágios do processo de contratação nas empresas, evidenciado por salários inferiores e limitadas oportunidades de emprego para este grupo demográfico. Nesse sentido, é tido como essencial o desenvolvimento de políticas públicas mais fortes para sustentar essa população que sofre com a falta de oportunidades profissionais, facilitando sua reinserção tanto no mercado de trabalho quanto na comunidade. Essa ação resultará em uma melhoria significativa na qualidade de vida dessas pessoas (Carmo *et al*, 2023).

Assim sendo, por exemplo, limitações físicas e emocionais podem tornar certas tarefas mais difíceis de realizar, levando a uma redução na eficiência e na capacidade de cumprir prazos. Da mesma forma, dificuldades cognitivas podem afetar a capacidade de processar informações rapidamente ou tomar decisões complexas, o que pode resultar em erros no trabalho ou em um sentimento de frustração e inadequação (Ogassavara *et al*, 2023).

Diante do exposto, percebe-se mediante os estudos que os pré-idosos e idosos atribuem sentidos positivos para o trabalho e apesar dessas dificuldades, é crucial reconhecer os benefícios do trabalho remunerado, que vão além da mera obtenção de uma renda.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi qualitativa, transversal, do tipo exploratório, de levantamento (*survey*) e não-probabilísticas (conveniência).

3.2 PARTICIPANTES

A amostra foi constituída por 17 (dezesete) pré-idosos e idosos, de ambos os sexos, em sua maioria feminino (70,58%), com idade igual ou superior a 55 anos de idade, em sua maioria se declararam da religião protestantes (52,94%), pardos (47,5%) e de classe econômica Média (52,94%), isto é, entre 4 e até 10 salários valores entre R\$ 4.180 e R\$ 10.450. A coleta foi realizada na cooperativa Ecovarzea (feira agroecológica), situada na Universidade Federal da Paraíba e também em espaços sociais (e.g., praças, shoppings e mercados públicos) e também de forma online através do *Google Forms*.

3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Pessoas igual ou acima de 55 (cinquenta e cinco anos) e que possuem um trabalho remunerado.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pessoas abaixo de 55 (cinquenta e cinco anos) e aqueles que não estejam envolvidas com trabalho remunerado.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA

Os participantes responderam os seguintes instrumentos:

1. Roteiro de entrevista semiestruturado: Construído pelos autores, com base na literatura, composto por 6 pergunta, divididos em 3 temáticas (i.e., significados e sentimentos; benefícios e dificuldades e preconceitos) e teve por objetivo conhecer os significados, benefícios, e desafios no trabalho remunerado (APÊNDICE B).
- 2 Questionário sociodemográfico: Teve finalidade de caracterizar o perfil dos pré-idosos e idosos quanto a informações pessoais (e.g: idade, sexo, etnia, renda) (APÊNDICE A).

3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA

A aplicação do instrumento ocorreu de forma presencial e online, por meio da plataforma digital *Google Forms*. Os participantes foram informados que não existiam respostas certas ou erradas, foi assegurado o caráter voluntário e anônimo da pesquisa e a

possibilidade de desistência a qualquer momento sem prejuízos. O tempo médio de resposta era de, aproximadamente, 10 minutos.

3.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFPB) com parecer de número 78045624.8.0000.5188 (CAAE) (ANEXO I). O estudo também respeitou a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes manifestaram seu consentimento de forma voluntária, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), realizando a assinatura online do TCLE, que consentiu o uso dos dados para fins científicos, com o devido respaldo ético.

3.8 ANÁLISE DE DADOS

Para analisar o conteúdo das entrevistas, foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (versão 0.7 alpha 2; RATINAUD, 2009). Este programa foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) e realiza análises dos dados com a finalidade de extrair os principais elementos explanados pelos participantes em seus discursos.

Quanto à análise dos dados textuais, as respostas dos participantes são importadas para o programa *Open Office Writer*, a qual gerará linhas de comando que irão compor o corpus (conjunto de textos que se pretende analisar).

Após a criação do corpus textual correspondente, foram realizadas as análises: (1) Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cujos segmentos de texto são classificados de acordo com seus respectivos vocábulos e divididos em classes, com base na frequência das formas reduzidas, ou seja, a partir da associação significativa do radical das palavras; (2) Análise de Similitude no qual irá gerar conexões com base nas coocorrências entre as palavras. Assim, observa-se que algumas palavras-chave apresentam uma composição central na distribuição, estabelecendo a conexão com os demais vocábulos que formam a estrutura. (Camargo; justo, 2013). Utilizou-se ainda o JASP (2024) para caracterização da amostra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em subseções, organizadas de acordo com as análises empregadas para o tratamento dos dados. Neste sentido, primeiramente serão apresentados os

Resultados relativos à Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e em seguida, serão descritos a Análise de Similitude.

4.1 Classificação Hierárquica Descendente (CDH)

A princípio procedeu-se com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cujos resultados identificaram a presença de quatro classes ou contextos temáticos, descrição da frequência (f) e do χ^2 , conforme mostra a Figura 1.

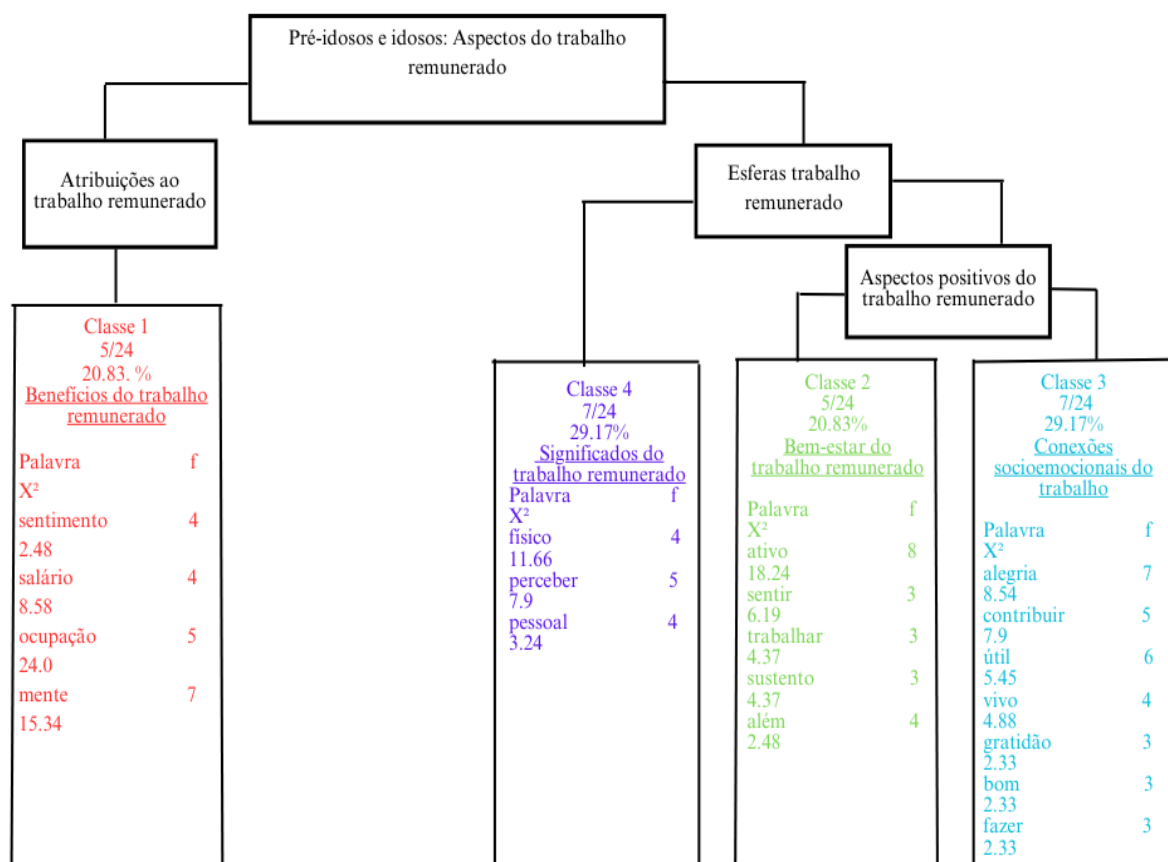


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

O corpus analisado constitui-se de 17 TEXTOS, representando os 17 participantes, com uma média de 42,59 formas, ou seja, o número de palavras com o radical diferente contido nos segmentos de textos (ST), o que totalizou 716 ocorrências, isto é, total de palavras contidas no corpus. Ao final, houve uma divisão total de 152 ST, o que correspondeu a 57,36% do total do Corpus

Visando compreender melhor o processo de divisão do conteúdo textual e da constituição das classes, o dendrograma (Figura1) possibilita a visualização dos possíveis

agrupamentos a partir da CHD. Deste modo, é possível identificar o relacionamento entre as classes e os vocábulos mais associados com seus respectivos qui-quadrados e as frequências das formas ativas, ou seja, as palavras “lidas” pelo programa (i.e., nomes, verbos e adjetivos).

A CHD apresenta as partições feitas no corpus até chegar às classes finais. Assim, o corpus “Pré-idosos e idosos: Aspectos do trabalho remunerado” foi dividido inicialmente (1ª partição ou iteração) em dois subcorpora: significados do trabalho remunerado (classe 4) e este originou as classes (Bem-estar do trabalho e conexões socioemocionais do trabalho. (Ver Fig. 1).

A classe 1 (STclasse1= 5, explicando 20.83% do total) foi denominada “Benefícios do Trabalho Remunerado”, pois compreende os aspectos positivos do trabalho. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: Ocupação, mente, salário. Como pode ser visualizado nos seguintes trechos: “Acho importante a ocupação da mente mais que o salário.” (Participante 17). “Poder contribuir com o próximo, também o salário e a ocupação da mente” (Participante 08). Assim, observa-se que o trabalho é percebido como um fator positivo, que promove sentido de vida, por meio de benéficos a aspectos cognitivos, emocionais e sociais (Oliveira, 2021)

A classe 4 (STclasse4= 7 explicando 29,17% do total) foi denominada significados do trabalho remunerado, na qual representa as dificuldades e preconceitos e/ou a ausência deles em relação a idade e trabalho remunerado. Dentre os vocábulos mais representativos desta classe estão: Físico, perceber, pessoal.

Tem-se em um dos trechos: “Sim na redução natural do vigor físico e redução da capacidade laboral. Esse fator se torna mais impactante para quem executa tarefas eminentemente físicas. No meu caso, não percebo preconceito.” (Participante 16). “Não tenho dificuldades. Sim, percebo preconceito.” (Participante 12). “Não tenho dificuldade. Não” (Participante 15).

Logo, percebe-se que a condição física pode ser um desafio para pessoas nessa faixa-etária, bem como o declínio cognitivo (Ogassavara *et al*, 2023). No entanto, mediante as análises notou-se que no geral os participantes não possuem dificuldades ou enfrentaram preconceito, reforçando o fato de o trabalho promove maior bem-estar durante essa fase da vida e isto pode ser enfatizado na classe 2, apresentada a seguir ser algo mais positivo do que negativo para essa população (Pereira, 2020).

A classe 2 (STclasse2= 5, explicando 20.83% do total) foi denominada Bem-estar do Trabalho remunerado, em virtude de esta englobar a atribuição positiva que os pré-idosos e

idosos nomeiam para o trabalho remunerado. Os vocábulos mais frequentes e significativos destes segmentos de textos são: ativo, sentir, trabalhar, sustento, saúde.

Sendo assim, observou-se as seguintes afirmações: Conforme visualização do seguinte trecho: “Dignidade e sentir ativo um estímulo para a vida.” (Participante 2). Portanto, pessoas com 55 anos acima consideram o se sentir ativo ao fato de permanecerem trabalhando, que além do sustento é permanecer com saúde mental que gera bem-estar, favorecendo a manutenção de afetos positivos (e.g., alegria, contentamento, prazer) e vínculos pró-sociais (e.i., empatia, altruísmo, autoeficácia) e pode ser um estímulo para a vida (Boas; Morin, 2021).

A classe 3 (STclasse3= 7, explicando 29,17% do total) foi denominada “Conexões socioemocionais do trabalho”, em decorrência desta classe representar as relações sociais e sentimentos associados ao trabalho remunerado. Dentre os vocábulos mais representativos desta classe estão: Alegria, contribuir, útil, vivo, gratidão.

Esta classe é composta por afirmações como observadas nos seguintes trechos: “Relacionamento e utilidade. Também, sentir que faz parte e que pode contribuir. Sentimentos de alegria, de pertencer e ser útil.” (Participante 06). “Se sentir útil, capaz de poder contribuir. Além do prazer, independência financeira e acima de tudo, deixar um legado” (Participante 02).

A partir disso, considera-se que o trabalho gera um sentimento de conexão e utilidade e, sobretudo, identidade. A relação de trabalho revela-se como dinâmica, uma vez que, promove a troca de saberes e habilidades entre as pessoas, e a isto atrela-se o significado de realizar ações que beneficiam o outro, contribuindo para o sentimento de utilidade (Martins *et al.* 2020).

4.2 Análise de similitude

Dando seguimento às análises, executou-se a Análise de Similitude. Esta foi gerada com base nas coocorrências entre as palavras que constituem o presente corpus. Assim, observa-se que algumas palavras-chave apresentam uma composição central na distribuição, estabelecendo a conexão com os demais vocábulos que formam a estrutura. Tal disposição pode ser visualizada na Figura 2.

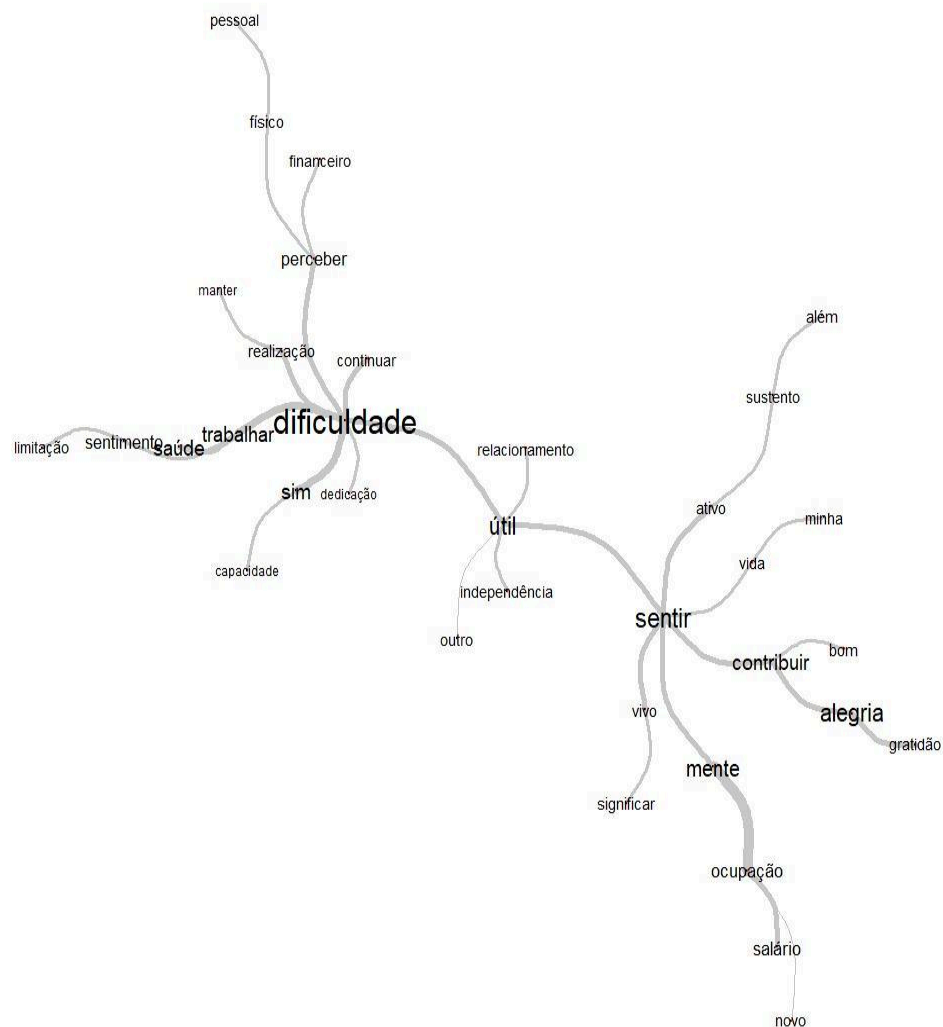


Figura 2. Análise de Similitude

No que diz respeito à análise de similitude, nota-se o enquadramento da palavra *útil* no centro da distribuição compondo o núcleo central, sendo ela a expressão que mais apresenta ramificações (maior número de palavras associadas). Nesta análise quanto mais espessa (nítida/grossa) forem as ligações, maior é a conexão entre os vocábulos. Como as conexões entre as palavras: *independência*, *relacionamento* e *alegria*.

Nesse sentido, para muitos sentir-se *útil* (vitalidade) e as dificuldades, que no caso é a ausência destas pode ser comprovado mediante as palavras associadas a ela (e.g., *realização*, *continuar*, *saúde*, *sentimento*, *dedicação*).

Portanto, conclui-se que se sentir útil está relacionado ao trabalho remunerado, assim como os sentimentos de alegria e gratidão que envolvem essa atividade. Além disso, a palavra dificuldade é mais evidente que as demais devido a muitas respostas estarem relacionadas a respostas negativas como: “Não possuo dificuldades” (Participante 10) e “Não tenho dificuldades.” (Participante 17).

Logo, o trabalho facilita a construção e manutenção de relações sociais, promovendo colaboração e apoio mútuo, com isso muitos encontram sentido e formam sua identidade através do trabalho. Pois, estar ativo e engajado em atividades produtivas ajuda a melhorar a saúde mental e a reduzir o risco de doenças como depressão e ansiedade. Esses fatores são essenciais para manter a motivação e a dedicação ao trabalho, contribuindo para um bem-estar geral (Areosa, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou conhecer os significados que os pré-idosos e idosos atribuem para o trabalho remunerado. Em síntese, os resultados evidenciaram que os pré-idoso e idosos atribuem significados positivos para o trabalho remunerado.

Verificou-se que apesar das limitações físicas e cognitivas, vinculadas a fase de vida, os pré(idosos) atribuem ao trabalho remunerado significados de bem-estar e vitalidade, assim como de atitudes pró-sociais, sentimento de utilidade e pertencimento social, ao se considerarem relevantes e atuantes na sociedade.

Para tanto, ressalta-se que apesar da fidedignidade dos resultados, essa pesquisa apresenta limitações, como a estrutura do questionário semiestruturado, que favoreceu a respostas fechadas (i.e., sim, não), além da dificuldade de acessar este grupo de pessoas, o que resultou em um tamanho da amostra pequeno, impossibilitando a generalização dos seus resultados.

No entanto, apesar disso, considera-se que essas limitações não comprometem a qualidade e relevância do estudo, uma vez que seus resultados corroboram com outros estudos científicos e promoveu conhecimentos, respaldados no método científico. A propósito disto, este estudo corrobora para a atuação dos profissionais da saúde e educação (e.g., psicopedagogos, psicólogos e educadores), os quais poderão contribuir para a realização de intervenções que favoreçam a inserção ou permanência dessas pessoas no ambiente de trabalho saudável e digno.

Isto posto, recomenda-se a realização de estudos futuros voltados para aprofundar o entendimento sobre o sentido e o significado do trabalho, além de estudos que envolvam variáveis sociais (e.g., vitalidade, suporte social, identidade social) e psicológicas (e.g., valores, autoestima, autoeficácia, bem-estar psicológico) e educacionais (e.g., aprendizagem organizacional, habilidades cognitivas e de comunicação). Assim como, a implementação ou aprimoramento de políticas públicas que fomentem condições dignas de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AREOSA, João. O mundo do trabalho em (re)análise : um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. **Laboreal**, v. 15, n. 2, p. 01-24, 2019.
- BATISTA, Rafaela Lopes; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O Cenário do Mercado de Trabalho para Idosos e a Violência Sofrida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, p. 01-10, 2021.
- BOAS, Ana Alice Vilas; MORIN, Estelle M. Qualidade de Vida no Trabalho: Um Modelo Sistêmico. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 62-90, 2017.
- CASTRO, C.M.S. *et al* “Influência Da Escolaridade E Das Condições de Saúde No Trabalho Remunerado de Idosos Brasileiros.” **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, 2019.
- CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA TRAS DESAFIOS PARA GARANTIA DE DIREITOS. Gov.br. 2023.
- DO CARMO, Elisangela Gisele; MICALI, Pollyanna Natalia; FUKUSHIMA, Raiana Lídice Mór. Idadismo no mundo do trabalho. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 34, n. 2, p. 01-33, 2023.
- DORO, Flávio Patricio. Aprendizagem organizacional: apresentação de um modelo conceitual / Aprendizagem organizacional: apresentação de um modelo conceitual. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 24369-24383, 2022.
- FARIA, M. H.F. *Idoso E Mercado de Trabalho: Um Balanço Das Políticas Públicas No Brasil*. 2020.
- FERRAZ DE ALMEIDA, G. M.; BERTONCELLO FONTES, C. M. Mindfulness: revisão integrativa da efetividade em cuidadores com burnout. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 215–224, 2021.
- MARTINS, M. F. P. & AGUIAR, A. T. Direitos da pessoa idosa no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 1, 2020.
- MORATO, L. Z., & FERREIRA, H. G. O mercado de trabalho para idosos: a consultoria como possibilidade de atuação. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.20, 2020.
- NOVAIS, R., & FRANCO, L. A Importância Do Idoso No Mercado de Trabalho: Uma Análise Em Torno Da Realidade Brasileira. **Revista Das Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 11, n.1, 2020.
- OLIVEIRA, Bruna Brandt de; CAMPOS, Simone Alves Pacheco; CAMARGO, Manoel Sebastião. Aprendizagem organizacional: processo de desenvolvimento das capacidades dinâmicas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 39, n. 76, p. 281, 2023.

OLIVEIRA, Elizângela Farias. 50+ e o mercado de trabalho: Um estudo de campo na região centro-oeste do Brasil. **Revista Longeviver**, 2021.

OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA- FERREIRA, Thais da; SILVA; Daiane Fuga da; MONTIEL, José Maria. Conjunturas motivacionais no contexto educacional: Interfaces para a aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, p. 239-244, 2023.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14.ed. Ucrânia: McGraw Hill Brasil, 2021.

SILVA, J. G.; CALDEIRA, C. G.; CRUZ, G. E. C. P.; CARVALHO, L. E. D. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA GERONTOLOGIA. OMS divulga metas para 2019; desafios impactam vida de idosos. 2019.

TEIXEIRA, R. M.; ANDRADE, V. L. P. O idoso na busca por um lugar no mercado de trabalho. **Cadernos de Psicologia**, v. 1, n. 2, 2020.

VERAS, D.C Lacerda G.M, Forte FDS. Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação. **Interface (Botucatu)**. 2022.

KRATZER, Monika; GARCIA, Rosamaria Rodrigues. Atuação psicopedagógica na educação gerontológica para um envelhecimento saudável. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, p. 245- 256, 2023.

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS. Por fim, queremos conhecê-lo (a) um pouco mais. Neste sentido, pedimos que responda às perguntas a seguir; lembrando que não é nosso intuito identificá-lo(a). Portanto, não assine ou coloque seu nome nesta parte.

1. Idade: _____ anos **2. Sexo:** ☐ Masculino ☐ Feminino

2. Qual sua Religião? ☐ Católica ☐ Evangélica ☐ Espírita ☐ Não possui
Outra: _____

3. Atualmente você trabalha? ☐ Sim ☐ Não

4. Em comparação com as pessoas de seu país, você diria que sua família é da classe socioeconômica:

1	2	3	4	5
Baixa	Média-Baixa	Média	Média-Alta	Alta

5. Você se considera: ☐ Branco ☐ Pardo ☐ Negro ☐ Amarelo ☐ Indígena

☐ Outro _____

Questionário semiestruturado

- 1- O que o trabalho significa para você?
- 2- Quais os sentimentos que envolvem o seu trabalho?
- 3- Quais os benefícios de continuar trabalhando?
- 4- O que você espera que o trabalho ainda possa te proporcionar?
- 5- Quais dificuldades você encontra por ser um trabalhador na sua idade?
- 6- Você percebe algum preconceito ou rejeição por ser um trabalhador na sua idade? Se sim, de que forma?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre conhecer o sentido que os idosos atribuem para o trabalho remunerado, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora Beatriz Ferreira Soares, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Nájila Bianca Campos Freitas.

O objetivo é compreender conhecer o sentido que os idosos atribuem para o trabalho remunerado. Além de, identificar os significados que os idosos atribuem para atividade remunerada, compreender o sentido de vida e bem-estar psicológico dos idosos que trabalham e relacionar as categorias de significados atribuídos ao trabalho remunerado, a partir do sentido de vida e bem-estar psicológico.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, envolvendo baixo risco. Caso haja algum desconforto, você poderá desistir sem que isso acarrete qualquer ônus. A pesquisa é anônima, não sendo necessário que se identifique. A propósito, as suas respostas serão codificadas e analisadas junto com as respostas dos demais participantes. Os questionários serão armazenados em um banco de dados por, no mínimo, cinco anos. Apenas os pesquisadores envolvidos no projeto terão acesso ao banco de dados, sendo que a codificação dos participantes assegura seu anonimato. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, não oferecendo risco à sua dignidade Além de seguir as diretrizes da Resolução 510/16 da CONEP/MS.

Ao participar desta pesquisa, você estará contribuindo para o avanço do conhecimento científico em questão. Aparentemente, você não terá qualquer benefício direto, entretanto os dados da pesquisa poderão fornecer uma medida adequada para avaliar o comportamento das pessoas. Os resultados estarão disponíveis após a conclusão do estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na instituição.

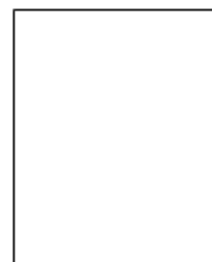
A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão
dactiloscópica



Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Prof^a.
Dr^a. Nájila Bianca Campos Freitas. - Campus I - Universidade Federal da Paraíba, Campus -
Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900- João pessoa/PB
(83) 3216-7444 - E-mail: NájilaBianca@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB
(83) 3216-7791 – **E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br**

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO I

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA O IDOSO E CORRELATOS PSICOLÓGICOS

Pesquisador: NÁJILA BIANCA CAMPOS FREITAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78045624.8.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.784.950

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do CURSO DE PSICOPEDAGOGIA, do CENTRO DE EDUCAÇÃO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna BEATRIZ FERREIRA SOARES, sob orientação da Profª. Dra. NÁJILA BIANCA CAMPOS FREITAS.

O presente estudo será realizado através de uma pesquisa quantitativa do tipo exploratório, levantamento (survey), inferencial, cuja amostra será constituída por 100 (cem) idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos de idade, pertencentes à Feira Agroecológica Ecovarzea e também será coletada em espaços sociais (e.g., praças, shoppings e mercados públicos).

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Conhecer o sentido que os idosos atribuem para o trabalho remunerado.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos e me deu forças para continuar. Aos meus pais e irmãs, por todo o apoio, pela ajuda e orações que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. A minha professora Dr^a. Nájila Bianca, por ter aceitado ser minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade. Além de oferecer um apoio essencial para concluir esse processo. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica. Sou imensamente grata por todos que fizeram parte dessa trajetória.